

O POVO ESPOZENENSE

SEMÁNARIO INDEPENDENTE

ANNO VII

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 ra. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 9 de Abril de 1899.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 351

INSTITUTO DE SOCCORROS

Sob a presidencia de Sua Magestade a Rainha, foi creado por carta de lei de 21 d'abril de 1892, o Instituto de Soccorros a Naufragos. São decorridos mais de seis annos, e seja dito em abono da verdade, tal instituição está ainda longe de prestar os benemeritos serviços maritimos para que foi creada.

Evidentemente, ha uns certos serviços que dajam melhores resultados se estivessem desannexados da accção official, onde o cerimonial, o ramerrão de secretarias, as trocas de notas, os pedidos de licenças, as requisições feitas e não satisfeitas e toda essa mixórdia de empates, não traz mais do que prejuizos.

Se o serviço de soccorros estivesse exclusivamente entregue a corporações particulares, posso afoitamente garantir que todas as estações e postos estodados estariam providos de material, o que agora não acontece. Não quero lançar as faltas à conta d'este ou d'aquelle, mas queixo-me do abandono a que o serviço está votado, e lastimo as desgraças que se estão dando a cada hora, sem que nem mesmo a memoria das desgraçadas victimas destrave a inaccção dos que podem ter culpa nas faltas que ha.

Se me fosse dado aventar um alvitre, em lembraria à Augusta Princeza que tem sob a sua real presidencia tão humanitaria instituição, a completa remodelação do que a tal respeito se acha estatuido, e em vez do instituto de soccorros a naufragos, crearia um grande instituto de soccorros que prestaria seus beneficos serviços em Portugal, tanto aos naufragos, como a quantos d'elles carecessem, por motivo de qualquer cataclismo.

Compreende-se que o governo não seria só a custear estas despesas, nem mesmo convinha ficar na dependencia do estado, mas contribuiria como melhor entendesse em harmonia com os importaotes serviços que se prestariam.

Estabelecido o elo de continuidade entre a liberalidade publica e a proteccção do governo, seria nomeado um conselho composto por socios do grande instituto e o governo nomearia um fiscal seu, para verificar o cumprimento dos regulamentos. Haveria commissões locais e o que melhor se entendesse, quando o estudo fosse feito a valer.

A iniciativa de corporação particular, e tendo além d'isso o nome de sua magestade a rainha a fortalecê-la, conseguiria pingues donativos e optimas fontes de receita, o que o governo não obtem, porque a árida forma por que dirige aquellas officios com os inolvidaveis DEUS GUARDES, não só deixam de tocar as fibras d'alma, como até chegam a pôr medo ou a fazerem nojo.

As despesas seriam enormes, com a compra de barcos eapparelhos salva-vidas, macas, camas, roupas, bombas, escadas, compra ou aluguel de casas para estações e postos, salarios ao pessoal estipiendiado e tudo o mais indispensavel à boa montagem d'um serviço de tal ordem; mas devemos con-

tar com a liberalidade do bom povo portuguez, que para a realisação de tão elevado pensamento concorreria com o seu obulo, como tem concorrido para a creação de asylas, creches, hospitaes, associações de caridade e tudo quanto seja bem-fazer. As outras nações da Europa podem ser mais ricas, mas o que não são é mais humanitarias e generosas do que nós somos.

Ahi fica, pois, o que o hom desejo de ser util á humanidade afflicta, me suggete. Se algum entender que a ideia pôde ser aproveitada, para melhor a desenvolver pôde contar com o meu limitadissimo prestimo.

JUCA.

PASCHOA

Entre risos do céu, d'onde parece desprender-se uma chuva de estrelas perfumadas, em plena luz radiante de um sol claro e sereno, surge a alegre e tranquilla Paschoa, como uma noiva risonha e casta na virgindade de um transparente véo virginal.

De todas as festas de igreja é a Paschoa uma das que mais acalma o espirito, depois do pezadello de quasi uma semana de luto. A voz clara e tilitante dos sinos, reboando na cristallidade do ar, enche a atmosfera de uma paz feliz, que parece estender-se a todas as coisas, repouando a alma attribulada e chamando sorrisos áquelles que só vivem de lagrimas e dôr.

Alleluia! alleluia! já canta no céu a voz angelica dos anjos entoando as hossanas; as litanias surdas apagam-se com a ultima vela que acabou de arder nos altares, diante das imagens veladas; é alacre a luz que alaga os templos entrando a jorros pelas ogivas descobertas; o vôo das aves desfere-se mais sereno e magestoso nos raios do sol que dá vida às primeiras flores que desabrocham; e, acima de todo este jubilo festivo da natureza cheia de galas e de aromas, paira, immaculada e perfumada, a branca flor do Amor...

Este fim de quarenta dias de jejum prescripto pela igreja como resgate de culpas, é coroado pela velha usança de o padre ir buscar o foliar a casa dos seus parochianos.

Quasi desconhecida para o sul, é em pleno norte, melhor diremos, em pleno Minho—centro de todas as coisas bellas e coração de tradições inapagaveis—que esta costumeira attinje o seu lado mais pittoresco e mais ingenuo.

Manhã cedo, ainda o sol vem em casa de Deus, já é grande a faina de pôr a casa n'um brinco, para receber o sr. prior; na meza, ao centro da sala, ornada com as enormes arcas de castanho, põe-se uma toalha alvissima, arrendada, cheirando ao trevo e ao rosmarinho, onde esteve a côr; n'uma bandeja, a «esmolá»; ovos cosidos pintados de vermelho põem uma mancha viva na neve do panno adamascado; e por toda a parte, flores do campo, rescendendo aromas embriagantes, em jarras e em vasos, desfolhadas por cima das arcas, n'uma prodigalidade de millionario...

Varia o uso de terra para terra, não o uso em si mesmo, mas a maneira de collocar a «esmolá».

Ha pontos onde a moeda de pra-

ta é mettida n'uma laranja, n'uma maçã, na melhor fructa que se foi apanhar, ao raiar d'alva, ao pomar ainda gotteante do orvalho da manhã.

E começa então a peregrinação do sr. abbade.

Lentamente, passo arrastado, escollado pelo homem da caldeirinha e pelo homem que leva a cruz, abarrotando de oiro, que os aldeãos lhe penduram nos braços, mergulhando a figura do Christo n'um banho d'oiro antigo, o sr. abbade aponta na primeira rua, annunciado pela campainha, que tiliuta, alegremente, na harmonia da luz que desce do alto; a cada passo, gente atravessa, das soleiras das portas, para beijar os bentos pés do Redemptor dos homens; garotos pedem a benção ao pastor d'almas, que sorri e complacientemente traça no ar, com um dedo, a imaginaria cruz absolutoria...

E, ao fim d'essa colheita, que é, certo, o unico tributo que os povos pagam com alegria, continua a festa em cada lar, como se a visita do padre ali tivesse levado a felicidade e a sua estola fosse a variuha magica, a cujo signal todos os corações se desannuiciassem e todos os rostos se brunissem d'essa viva alegria que tem suas raizes no coração da humanidade.

Por isso mesmo, é o senhor abbade muito disputado para tomar lugar à mesa de familia, e cada qual trata de o convidar para o seu festim, que é um verdadeiro festim de Panagruel, appetitoso e odorifero, cheio de deliciosas coisas, cujo segredo só as nossas provincias do norte parecem possuir...

D'«O SEculo».

Marquez de Lindoso

Foi geralmente sentida em Guimarães a morte d'este venerando fidalgo e ancião, sogro do nosso presado conterraneo e amigo sr. dr. José Villas Boas.

Como homenagem de respeito, condolencia pela sua memoria e consideração pela sua illustre familia, não se realisaram ali, conforme estavam projectadas para domingo de Paschoa, algumas diversões e entre estas uma «squirée» na Assembleia Vimaranesense.

O culto de sympathia votado ao nobre titular e as primorosas qualidades de caracter que possuia, justificam estas demonstrações de p-sar e respeito.

O nosso esclarecido confrade «Damião de Goes», da villa de Alemquer, terra da naturalidade do sr. marquez de Lindoso, refere-se-lhe nos seguintes periodos:

«Em 25 de março ultimo, pelas nove horas da manhã, falleceu no seu palacio em Guimarães, o sr. Marquez de Lindoso, D. João Pedro Peixoto da Silva Almeida Macedo e Carvalho Araujo Leite Pereira de Azevedo Carvalhaes e Valle, 13.º alcaide-mór do Castello de Lindoso, 14.º senhor da casa da Calçada e donatario das terras do concelho de Penafiel, 15.º dos Casaes de Melres e honra de Canellos, dos morgados de Guimarães, Tappas, do Juizo em Marialva, e moço fidalgo com exercicio no paço.

Possuía as commendas da Ordem de Christo e de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e a da Real Ordem de Carlos III de Hespanha.

Era natural d'esta villa, filho de Gonçalo Manoel Peixoto da Silva Almeida Moraes Carvalho e de D. Magdalena de Bourbon Almeida Noronha, e nasceu em 1815.

Casou em 23 de julho de 1853 com a actual marquez, sr.ª D. Leocadia da Silva Peixoto, uma senhora respeitabilissima e dotada das mais acysoladas virtudes.

Em Guimarães, onde residia ha muitos annos, era o chefe do partido progressista que lhe deve muitos e importantes serviços.

O sr. Marquez de Lindoso era dotado das mais bellas qualidades de caracter, muito affavel no seu tracto e excessivamente obsequiador.

Apesar de muito distante, não se esquecia da sua terra natal, e não era debalde que a elle recorriam os seus patricios.

Quatro dias antes de fallecer escrevia elle ao auctor d'estas linhas, em resposta a um pedido que lhe havia sido feito: «Como filho d'Alemquer desejo sempre o augmento e prosperidade da minha terra, onde nasci. Aqui fico sempre prompto para tudo que lhe possa ser util.»

Sentindo profundamente a morte do illustre titular, filho d'esta terra, que muito honrou como bom e leal portuguez, enviámos a sua desolada familia a expressão mais sentida da nossa condolencia».

AGRICULTURA

Mattos, lenhas e hervas

Os mattos, lenhas e hervas, formam inquestionavelmente no seu conjuncto um dos principaes elementos da vida agricola; não obstante, porém, a sua importancia, é tal o atraso dos agricultores, que, na sua maior parte, diminuem consideravelmente este rendimento, por não fazerem os côrtes quando os devem fazer, resultando-lhe d'esse atraso um grande prejuizo.

«Mattos».—Eutendem muitos lavradores que a demora nos côrtes, deixando os mattos quatro annos ou mais sem os roçar lhes dá mais auspicioso rendimento, e ficam satisfeitos quando, em lugar de cinquenta carros, lhes entram cem nos quinteiros; não attendendo a que, se os cortassem em prazos de dois annos em vez de quatro, e colhessem de cada vez os ditos cinquenta carros, eram os mesmos cem, que adiantavam a estrumação das terras, e consequentemente a colheita do fructo; e que a quantidade do estrume era muito maior e de melhor qualidade, porque o matto miúdo dá mais e melhor estrume, visto que, sendo velho, converte-se em lenha, mais propria para ofogo do que para adubo das terras, e só metade serve para o fim desejado, porque os pauz grossos, seccos, sem rama nem viço algum, nunca chegam a ser estrume; dando-se ainda a circumstancia de muitas vezes a demora no côrte fazer secar a cepa do matto.

«Lenhas».—Observa-se em uma grande parte de terrenos incultos a

existencia de corpulentos arvoredos, que quasi se podem denominar matlas virgens; que não dão rendimento algum em lenhas, podendo, aliás, dal-o consideravel; e tambem pouco produzem em bolota, não só porque em raros annos ha abundancia d'este fructo, mas tambem porque, não sendo em propriedades muradas, é sempre roubado.

Accresce a isto ainda o prejuizo da inutilidade dos terrenos, que não produzem matto em consequencia da sombra, que em alguns sitios é compacta. O erro, pois, de se não cortar a lenha, (salvo nos carvalhos que forneçam travas ou vigas) dá em resultado um grande prejuizo ao agricultor, visto ella estar escassando e pagar-se por bom dinheiro. Nós cortamol-a entre os 6 a 8 annos.

«Hervas».—Se os nossos lavradores conhecessem bem o prejuizo que soffrem com a demora no côrte das hervas, deixando-as acamar, ou cabir, e conservar assim por muito tempo, decerto não o faziam, porque, n'esse estado, além dos poucos cortes que dão, podendo dar muitos e de mais valor nutritivo para gado, adquirem mau cheiro por estar a parte cabida em contacto com a terra e quasi sempre coberta d'agua, não a comendo depois o gado. Pelo contrario, se as cortarem frequentemente, e quando em estado de as cortar, não só dão mais côrtes, como deixamos dito, mas concorrem poderosamente para a engorda dos animaes e interesse de seus donos.

Além do que fica exposto, ha, ainda outro grande inconveniente, talvez o maior, na errada pratica a que nos referimos, e é que da herva cabida e melada, em quasi estado de putrefacção, resulta ficar a terra enfezada, e não produzir bom milho, ou outra qualquer planta em alguns annos, com grande prejuizo do agricultor; sendo certo que a «bicha amarela», á qual por aqui chamam «bicha d'anneis», labora assustadoramente nas terras referidas e enfezadas pela razão ponderada e exposta por um agricultor pratico, auctor d'este artigo.

Francisco M. M. d'Oliveira.
Proprietario-agricultor

DR. FONSECA LIMA

ADVOGADO

Escriptorio—rua Veiga Beirão,
35, (antiga rua Direita).

ESPOZENDE

PHARMACIA CENTRAL

de

JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

Pharmaceutico plenamente approvado pela escola medico cirurgica do Porto

Rua Direita—FÃO

(Serviço permanente)

Esta pharmacia, a unica fornecedora do Hospital da Misericordia de Fão, acha-se completamente sortida de todos os preparados em uso, tanto nacionaes como estrangeiros, garantindo-se a maior modicidade em preços.

Tudo o receituario é aviado sob a inspecção pessoal do pharmaceutico.

DR. QUIRINO CUNHA
ADVOGADO

Escritorio—rua Velga Bel-rão, 2 (antiga rua Direita)



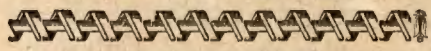
PROCURADOR

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO

ESCRITORIO:

Largo Tenente Valadim

ESPOZENDE



CHRONICAS RAPIDAS

(Aos rapazes d'Espozende)

N'um dia brumoso e de ventania fortissima, que levantava turbilhões de poeira pelas ruas d'Espozende, appareceu, por obra e graça não sei de quem, um praticante de pharmacia da Povoia de Lanhoso.

A principio, toda a gente andava intrigada com a appareção do futuro Hippocrates.

Mas não havia razão para tal assim pensar. E' um bello rapaz, cheio de talento, com uma inexgotavel veia poetica, verdadeiramente satyrico, d'olhos fulgurantes, cabellos d'azeviche, dentes de marfim, flôr na «boutonnière», maneiras distintas, emfim, um verdadeiro «dandy», na mais lata acceção da palavra.

Nos primeiros tempos vivia perfeitamente isolado, não convivendo com ninguém, ora manipulando pastilhas de chlorhydrato de potassa e cocaina, ora pisando mostarda e linhaça e vendendo sinapismos Rigofolot.

As tricaninhas, ao darem pela existencia do celebre Galeno, principiarão de frequentar amiudadas vezes a pharmacia pedindo-lhe chá de tilia e flor de laranjeira, aproveitando a occasião para lhe dizer que sympathisavam muito com elle.

O nosso homem, não cabendo em si de gaudio, jurava fidelidade ás suas estimaveis freguezas, prometendo fazer a cada uma d'ellas, um soneto.

E se melhor o disse, melhor o fez.

Passados alguns dias, indo nós casualmente ao laboratorio chimico da pharmacia, fomos ahí encontrar o amigo GONÇALVES ALVES, entregue aos cuidados da poesia. Comprehendemos logo que andava a mirar-se d'amores, e, para desfazê-lo, perguntamos-lhe que destino tencionava dar ás suas produções poeticas. Respondeu-nos que as fazia publicar no «Povo Espozendense», se n'isso consentisse o seu director.

Approvamos a sua resolução, e mostramos desejo de ver publicadas as poesias que elle burilava, conjunctamente com as outras e outras drogas pharmaceuticas.

Decorreram alguns dias, e não appareciam publicadas as poesias. Interpellámos o GONÇALVES ALVES, sobre o assumpto, e qual não foi o nosso espanto, ao dizer-nos: «O Vieira quer dinheiro para as publicar». «Em parte nenhuma tenho pago a publicação das minhas poesias, e não será em Espozende que eu dê, pela primeira vez, dinheiro para sahirem a lume as minhas quadras».

Mostrei-me zangado, e simuladamente, é claro, protestei ante o GONÇALVES ALVES, contra a usurpação que o Vieira lhe queria fazer.

Não vos conto nada, meus amigos: ao terminar as minhas palavras, o GONÇALVES ALVES encarou-me docemente, com um certo espanto d'alegria, julgando que eu o

acompanhava a carpir as suas desgraças de... trovador infeliz.

Confesso que n'esse momento senti grande odio contra o Vieira da redacção, por não fazer a vontade ao GONÇALVES ALVES.

Pois o Vieira não sabe que, não publicando as poesias do Hippocrates, pode fazer com que uma paixão violenta de desespero, o faça emmudecer, e assim se perde um discipulo de Guerra Junqueiro?

E' d'uma ingratidão extrema este Vieira!

Como no apertado espaço d'uma chronica, impossivel se torna desenvolver a vida do GONÇALVES ALVES, continuarei nos proximos numeros.

abril—99.

ALPHEU DA GAMA.

CHRONICA FÃOZENSE

Pffff... O que para ahí vai?

Que animação e contentamento pelos espiritos d'esta nossa terra! Que actividade e que desenvoltura!

Fão tem d'estas crises. Ahí ao romper da primavera, quando o sol é mais quente e mais alegre e o céu mais limpo e calmo, a nossa terra deixa de ser esse burgo podre de heatos somnolentos e espantadiços para se dar ares de população viril, ruidosa e expansiva.

Tudo se move, tudo se arranja e aceia e lava e se prepara.

Parece aquella Kinkindonia sob a influencia da atmospha artificial do Dr. Oz.

E na verdade uma atmospha de gazes hilareantes paira sobre a nossa terra.

E' que não ha nada que tanto estimule a fibra fangureira, obrigando-a a vibrar intensamente, como o influxo nervoso e electrico d'uma festa.

Oh! A nossa gente pélla-se por uma festa, e até eu, com franqueza, sinto-me mais airoso, com mais appetite e com mais desejos de dar á lingua «quando está proxima alguma d'essas festividades, como as que a nossa terra sabe fazer.

Que não nos leve a conta d'immodestia esta pretensão de fazermos festas como ninguém. Como ninguém, não, mas

... FÃO COMO TE FÃO ...

Correu ahí pelas lojas do cavaço, que não havia, este anno, quem promovesse e realizasse os festejos do costume nos dias da tradicional e popular romaria do Senhor de Fão.

Um dia, estava eu ahí pela assembleia do sr. João da Loja em hora de preamar.

A um canto o rev. padre Antonio esfregava as pernas; a outro lia o «Janeiro» o nosso bom amigo Troya; encostado ao balcão mordia os labios o satyrico P. Vianna, e o resto assim por diante, tudo em ar de profunda melancolia, á qual fazia contraste a sardia «verde» do respeitavel ancião Manoel Borda, também presente. Entrou depois o sr. Reis—fumadeira ao canto da bocca, n'aquelle seu vagaroso passo com que é capaz de dar a volta ao mundo: «Então? Nunca se afflijam», diz elle ao perceber o marasmo em que se estava.

A nossa musica sempre vem, custe o que custar».

A assembleia sorriu á «fortiori».

A «nossa musica» é aquella a que hoje se chama «a classica», e, desde já ficam sabendo que um dos mais entusiastas «dilletanti» d'este genero d'harmonia é o sr. Reis. Para este patriota fãozense como para muitos outros, a romaria não presta, se não houver musica das Neves. Digo, musica classica. E' o arroz da festa, são os tremoços da romaria.

Musica classica, clamores e rosas, eis no que poderia resumir-se todo o programma da popular romaria.

Felizmente, os aterrorisadores boatos soffreram o mais formal desmentido, porque a meza gerente do Bom Jesus, de que é provedor o sr. dr. Moreira Pinto, tomou pela primeira vez a seu cargo os festejos da romaria. E' a ella que compete e a mais ninguém promover taes festejos.

E aqui está como á inacção succedeu a actividade, como ás trevas succedeu a luz, luz a jorros, de vida, de progresso e festas.

Hoje o Fão femenino não traja saia de baeta pela cabeça nem dirá aquelle prologado «Uóóhl... tão nosso e tão feio. Hoje a nossa terra vestirá de gala, desfaldando ao vento multicolores bandeiras e galhardetes, ostentando trophéus e colchas, abrindo de par em par as suas portas para receber as centenas de forasteiros, que veem em piedosa romagem ao mosteiro do milagroso Senhor de Fão entoar-lhe canticos e offerecer-lhe cirios.

Fão estará em festa estes dois dias, festa rija e ruidosa, sem similar no grande numero de festividades que se realisam durante o anno. Porque, a verdade é que a nossa terra exgota-se todo o anno em funcções religiosas.

Chega a ser uma verdadeira industria local esta serie interminavel de funcnatas. Melhor fora que se supprimissem o maior numero d'ellas e que as receitas convergissem em favor de uma ou duas, tornando-as mais brilhantes e pomposas; pois os peditorios repetem se tão frequentemente que já o nosso Diogenes clama que taes peditorios constituem uma pesada sumptuaría.

Como quer que seja, não ha hoje oportunidade para philosophar, e eu muito receio que os meus conterraneos não me possam lêr, graças á harmonia estonteante e «zabumbante» da musica classica.

Uma senhora das minhas relações pede-me para remetter-lhe o repertorio.

Entendi que cumpriria as ordens d'ella enviando-lhe o «Borda d'Agua», que eu preferi sempre ao Seringador e ao verdadeiro Saragoçano. Porém, que decepção!... A senhora é amante da musica de Wagner e entendia que a musica das Neves executaria alguma das operas do maestro allemão. Ora valhanos Deus! O redactor do programma compromette as minhas relações.

No arraial da romaria funciona este anno um barracão de fantoches. São estes os tetranetos dos gigantes... Não veem os avós, mas estão cá os descendentes.

Manévan.

Senhor de Fão

Tem hoje e amanhã lugar na vizinha freguesia de Fão, a afamada e popularissima romaria ao Senhor Bom Jesus.

A julgar pelos annos anteriores a concorrência de forasteiros deve ser enorme.

Morte desastrosa

Na Povoia de Varzim, a menor Rosa, de 11 annos, filha do carreiro José Luiz da Silva, o «Postiço», da freguesia de Palmeira do Faro, d'este concelho, que guiava um carro de bois, foi desastrosamente atropellada pelo gado, passando-lhe uma das rodas sobre o peçoço.

A infeliz creança morreu instantaneamente.

Anjinho

Aloou-se á mansão celestial uma galante menina de 5 annos, filhinha do nosso querido amigo e muito digno professor official das Mariúbas, sr. Annibal de Villas Boas Netto, que era o enlevo e encanto de seus progenitores.

Acompanhamol-os no seu justo e dolorido sentir.

Morte repentina

No domingo de Paschoa, falleceu repentinamente na freguesia da Silva, (Barcellos), quando ali tocava n'uma festividade, o musico da banda de Villar do Monte, Antonio Gomes da Costa, natural de S. Claudio de Curvos, d'este concelho.

Ventilladores no calçado

Um industrial de Colouia, na Prussia, acaba de introduzir um grande melhoramento no calçado, inventando os sapatos ventillados.

Lembrou-se e introduziu no tação um pequeno felle, o qual é accionado por uma pequena molla presa á solla, de forma que cada vez que se dá um passo, determina-se a injectão de uma enorme corrente de ar fresco no interior do sapato, participando consequentemente o pé do freguez d'esse beneficio, que se traduz por um bem estar particular, bastante sensivel para os que soffrem dos callos.

Semana Santa

As solemnidades da Semana Santa decorreram esplendorosas e brilhantes nos templos d'esta villa.

Em todos os actos religiosos houve a melhor ordem e decencia, sendo a concorrência extraordinaria aos templos em que realisados, tanto de pessoas da villa como das aldeias rurais.

A ornamentação das egrejas, modesta e simples, sobressahiu muito, sendo admiravel de realce a profusão de lumes nos thronos.

Nas capellas-móres abundavam os vasos com plantas e flores e os tapetes de petalas variegadas, artisticamente dispostas.

Os discursos proferidos pelo rev.º abbade d'Outiz, foram brilhantes e primorosos. Pela primeira vez que o ouvimos, não podia ser mais lisongeira e agradavel a impressão que nos deixou.

S. rev.º mostrou-se-nos um orador de vastos recursos intellectivos.

Nas procissões do «Senhor Eccel-homo» e do «Enterra», houve a pompa e luzimento dos annos anteriores.

Todas as ceremonias decorreram, emfim, de modo a não desmerecerem da fama de que gosam estas solemnidades em Espozende.

Dr. Juz de Direito

Acaba de ser transferido para a comarca de Caminha, o sr. dr. Manoel Nunes da Silva, meretissimo juiz de direito; vindo d'aquella comarca para Espozende, o sr. Visconde de Guilhemit.

A noticia causou aqui profunda surpresa.

Carnet elegante

Regressou a Vianna do Castello acompanhada de seu filho sr. Francisco d'Aranjo, a exc.ª sr.ª D. Idalina de Lima Araujo, virtuosa sobriinha dos srs. barões d'Espozende.

Tem nos ultimos dias experimentado sensiveis melhoras nos seus graves incommodos, o rev.º P.º Carlos Maria de Passos Pereira Maciel, venerando e respeitavel sacerdote.

Estimamos devéras.

Esteve domingo em Espozende, com sua extremao mãe, retirando no mesmo dia para Vianna, o sr. dr. Thiago d'Almeida, distincto clinico n'aquella cidade e nosso presado confrade do «Jornal de Vianna».

Retirou para Cerveira, depois de uma demora de alguns dias entre nós, o sr. Augusto de Villas Boas Pinheiro, digno escrivão de fazenda d'aquella concelho.

Continua incommodado de saúde o sr. Manoel Rodrigues Vianna, respeitabilissimo cavalheiro filho d'esta terra.

Sentimos e appetecemos as melhoras completas de s. exc.º.

Veio a Espozende, ha dias, em passeio velocipedico, o sr. Henrique Martins, nosso illustre amigo e estimado cavalheiro de Braga.

Em goso de alguns dias das ferias da Paschoa, esteve n'esta villa Mgr. Rodrigues Vianna, nosso illustre conterraneo e dignissimo director espirital do Seminario do Porto.

Consta-nos ter chegado a Lisboa, de regresso dos E. U. do Brazil, o sr. Augusto Garcia, habil capitão de navios mercantes e estimado espozendense.

Hospedado em casa de seu concunhado o sr. dr. Cypriano Alexandrino, esteve alguns dias entre nós o sr. Manoel Machado d'Oliveira Gvinbu, acompanhado de sua exc.ª esposa.

Retirou para Coimbra o nosso distincto collaborador, terceiranista da faculdade de Direito, sr. Francisco A. da Silva.

O talentoso academico e nosso querido amigo, veio aqui passar as ferias em companhia de sua exc.ª familia.

Veio a esta villa, onde teve uma curta demora, o sr. José Maria Tabora, habil escrivão de fazenda do concelho d'Amante.

S. exc.º veio abraçar os seus amigos, regressando na sexta-feira áquella localidade.

No sabbado da penultima semana, ausentou-se para a villa de Agueda, de onde é natural, o sr. Amadeu Soares Lopes, bom moço, caracter ornado de primorosas qualidades e coração aberto a francas manifestações de amizade.

Amadeu Lopes demorou aqui alguns mezes como regente do cartorio do 2.º officio d'esta comarca, de que era chefe seu irmão o sr. Jayme Soares Lopes, habil escrivão e tabelião ultimamente transferido para Vagos.

Sentimos devéras a sua ausencia, e sentimos a tanto, quanto é certo que Amadeu soube conquistar muitos amigos e muitas e inolvidaveis sympathias no seio da nossa mocidade, a quem deixa fundas saudades, e a consideração e estima de muitas pessoas gradas d'esta terra.

Correspondendo ao seu pedido, damos inserção á seguinte carta e retribuimos a sua despedida com o nosso adeus mui sentido.

Meu caro Alvaro Pinheiro. Ao abandonar esta terra, para mim de tão gratas recordações, faltaria a um dever sacratissimo se não viesse protestar bem publicamente, a minha mais sincera amizade e franca sympathia a todas as pessoas que me honraram com a sua amizade.

Por isso, peço-lhe, meu caro Alvaro, que no «Povo Espozendense» seja interprete do meu verdadeiro sentir, junto de todos os amigos que conto n'esta pittoresca villa.

No momento da partida, creia, meu bom amigo, que os envolvo a todos n'um abraço de despedida, verdadeiro e saudoso.

Disponha do—sempre seu amigo grato e muito obrigado.

Espozende—31—3—99.

AMADEU LOPES.

Partiu para Valença o sr. Joaquim Celestino Niny, escrivão da camara d'aquella concelho.

Para Vianna ausentou-se hontem o sr. Antonio de Sousa Corrêa, distincto academico.

Diccionario das seis linguas

Está publicada a primeira serie de 5 fasciculos d'esta importante obra, cuja grande utilidade pratica é escusado encarecer.

Possuir um livro só, no qual se encontra e se resume o conhecimen-

to de seis linguas vivas, francez, allemao, inglez, italiano, hespanhol e portuguez, é de tão grande vantagem, quer para os estudantes, quer para os que lidam na vida do fôro, do commercio, da industria, em todas as manifestações da actividade humana, que nada de mais pratico e economico se pôde encontrar no commercio de livreria, tanto mais custando este dictionario por assignatura, apenas 30 réis cada fasciculo de 16 paginas.

Este dictionario é publicado pela Empresa Editora do Occidente, em Lisboa.

«O Occidente»

Recebemos o n.º 729 do «Occidente», o qual dedica o melhor de suas gravuras á Semana Santa, publicando: Christo, quadro de Bernardino Luini, existente na Academia de Bellas Artes de Lisboa; Descimento da Cruz, quadro de Paulo Rubens, existente na Cathedral de Auvers; O Calvario, esboço de Domingos Antonio Sequeira, existente no Museu Nacional de Bellas Artes; Real Theatro de S. Carlos, o Tenor Ferdinand de Lucia.

Os artigos são: Chronica Occidental, por D. João da Camara; As nossas gravuras; A Religião da Cruz, por D. Francisco de Noronha; Dr. Simões Dias, cartas a Caetano Alberto, por A. X. Silva Pereira; Os Forasteiros na Russia, por Poulitney Bigelow, trad. de Pin-Sel; O Ultimo Requiem, phantasia lyrica, por Zacharias d'Áça; Livro das que souberam amar, por Arsène Houssays; Publicações, etc.

FOLK-LORE

CANÇÕES POPULARES

DE

VILLA DO CONDE

Recolhidas por

JOSÉ DA SILVA VIEIRA

(Continuação)

20

Estou mortinha que venha
O tempo que está para vir,
O tempo das esfolhadas
Para m'eu advertir.

21

Eu já não sei como vivo,
Nem onde trago o sentido;
Em pensar na tua ausencia
Trago o juizo perdido.

22

Eu fui a que disse ao sol
Que não tornasse a nascer.
A' vista d'esses teus olhos
Que vem o sol cá fazer?

23

Eu casei-me ha um anno
P'ra ver a vida que tinha.
O anno vae-se acabando...
Quem me dêra solteirinha!

24

Eu sempre gostei e gosto
Do nome de Manuel,
Agora na mão o tenho...
Cabiu-me a sopa no mel.

25

Hei-de fallar, hei-de rir,
Hei-de ser muito alegre,
Hei-de mandar a tristeza
P'r'ó diabo que a leve.

26

Eu quero-te tanto bem,
Que não tem explicação.
Eu quero varrer 'ma nuvem
Que trago no coração.

27

Foste dizer mal de mim
A um amor que foi meu;
Botastes agua no lume,
Elle ainda mais ardeu.

28

Fui dar, com o meu velho
Átraz da porta da loge;
Atirei-lhe com um fuciro...
Olha o velho como foge!

29

Loureiro, verde loureiro,
Loureiro da baga preta,
A quem eu prometto não falto...
Pede a Deus que t'eu prometta.

30

Meu amor anda-me ver,
Traz a roupa n'um braçado;
Ainda se ha-de poder ver
Uma rosa ao pé d'um cravo.

31

Mangerição da janella
Já te podes ir seccando;
Quem te regava morreu,
Eu já me vou enfadando.

32

Meu amor anda-me ver
Inda que guerra tenhaes,
Eu tambem em guerra vivo
E mais digo que vinhaes.

33

Minha maçã vermelhiha
Picada do rouxinol,
Se não foras picadinha
Eras linda com'ó sol.

34

Meu amor anda-me vêr,
Não queiras demorar mais,
Que meu coração já vive
Entre suspiros e ais.

35

Mandaste-me regar berva,
Eu herva não sei regar;
Mandae-me fallar d'amores
Que eu d'isso sei fallar.

36

Mangerico que revira a folha
Faz da guarda sentinella,
Eu morro de uma paixão
Se te não logro, donzella!

37

Mangerico que revira a folha
Faz a guarda a um jardim,
Eu morro de uma paixão.
Se tu não és para mim.

38

Milho verde, milho verde,
Verde da folha estreita;
No meio do milho verde
Namorei uma sugeita.

39

Meu amor anda-me ver,
Em Espozende não vivas mais,
Terra do milho miudo,
Alimento dos pardaes.

40

Meu amor se fores á missa
Põe-te em sitio que t'eu veja,
Não faças andar meus olhos
Em leilão, pela igreja.

41

Meu amor se te prenderem,
Deixa-te dar á prisão,
Que o anel d'este meu dedo
Será a tua livração.

42

Meu amor viestes tarde,
Tens de ficar ao serenho!
Abre a porta, está calado,
Que eu bem sei que tarde venho.

43

Não sei se te diga adeus,
Se te diga vou-me embora;
O adeus è saúdoso...
Quem diz adeus, logo chora.

44

Não sei se cante, se chore
Para allivio d'uma pena.
Se canto, tudo me esquece;
Se choro, tudo m' alembra.

45

Não posso viver mais tempo
Nesta vida tão cançada,
Sem a tua companhia
Passo vida amargurada.

49

N'aquella noite saudosa
Quando de ti me apartei,
Cem passos não eram dados
Quando sem alma fiquei.

47

No bico de duas pombas
Nossos corações suspendidos,
Separados um do outro,
Mortos, por estar unidos.

48

Não posso viver alegre
Ausente de quem adoro.
Se te não torno a ver
Lagrimas de continuo choro.

49

O loureiro é loucura,
A yaga, variedade.
Tambem digo que é loucura
Amar a quem se faz grave,

50

O' José pega na penna,
Escreve que eu vou notando;
Escreve qu'eide ser tua
Não sei a hora, nem quando.

51

Olhos que matam gente
Logo ao primeiro tiro,
Matai-me muito embora,
De taes olhos não retiro.

52

Os nossos dois corações
Unidos à sympathia,
Sò lhes falta união...
Quando será essa dia?

53

O diabo leve os ratos
E os dentes ás foimigas,
Que me roeram o livro
Onde estudava as cantigas!

54

O sol, quando nasce, inclina
A's pedras do meu anel.
Tambem sou inclinada
Ao nome de Manoel.

55

Os homens são como o lobo,
Arrebitam pelo rabo;
Apparecem às mulheres
Em figura de diabo

56

Oh meu velho, oh meu velho,
Meu grande filho da puta;
Ainda l'hei-de ver casado
Com as taes da forda curta.

57

O velho e mais a velha
Foram ambos à caruma,
Ao velho cairam-lhe as calças,
A velha viu-lhe a barruma.

(Continúa)

ANNUNCIOS

Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS

(1.ª publicação)

Por este Juizo e cartorio do segundo officio correm editos d'aquelle praso, contado da segunda publicação d'igual annuncio no «Diario do Governo», citando Manoel da Silva Gageiro, solteiro, maior, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario a que se procede por fallecimento de seu pae, Francisco da Silva Gageiro, morador que foi em Fão, d'esta comarca, e no qual é

inventariante a viuva d'este, Rosa dos Santos, d'ali, sendo no mesmo co-herdeiro o dito auzente.

Egualmente são citados quaesquer interessados, credores ou legatarios desconhecidos.

Espozende, 29 de março de 1899.

Verifiquei,
O juiz de direito,
Nunes da Silva.

O escrivão,
Manoel Dias S. Aydes

ALUGA-SE

a casa terrea e quintal, sita na rua da Ribeira n.º 3. Quem pretender falle a seu dono, Reverendo Carlos Maria de Passos Pereira Maciel, Espozende.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, julgam ter agradecido a todas as pessoas que, durante a enfermidade de sua querida e chorada filha Carmina de Villas Boas Rego Netto, se desvelaram em saber do seu estado e depois do seu fallecimento lhes dirigiram cumprimentos e acompanharam o seu cadaver ao cemiterio; mas, podendo ter havido qualquer falta involuntaria, veem por este meio reparar-a, protestando a todos a sua indelevel gratidão.

Espozende, 8 de abril de 1899.

Anna da Silva Rego Netto
Annibal de Villas Boas Netto.

NOVO TALHO

José de Passos de Jesus Ferreira, leva ao conhecimento do publico que abriu no dia 1 de Abril o seu talho n'esta villa, na rua Direita, (ou rua Veiga Beirão) em frente ao estabelecimento de fazendas do snr. Vallerio, onde conta servir os freguezes o melhor possivel no genero que expõe á venda; estando ao alcance do publico este melhoramento, vem por este meio pedir a todos os consumidores d'esta villa e concelho para visitarem o seu estabelecimento, porque só assim se poderá conservar e servir o publico o melhor possivel.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA
publicação começada em 1885
Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61
Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.
Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adeantado.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

GRANDIOSA ROMARIA

DO SENHOR DE FÃO

Nos dias 9 e 10 do proximo mez d'abril, terá logar na pittoresca e hospitaleira freguezia de Fão a tradicional romaria do Senhor Bom Jesus.

No dia 9 ao romper d'alva, uma salva de 21 tiros anunciará o começo da romagem.

A's 10 horas duas excellentes bandas de música percorrerão as ruas da povoação, e acompanharão os clamores na sua piedosa peregrinação ao templo do Senhor Bom Jesus.

A' noite, haverá um variado e abundante fogo do ar; vistosas illuminações por dois especialistas da arte; nas ruas da povoação e local do arraial, profuso embandeiramento e as mencionadas bandas de musica, em corêtos apropriados, farão a delicia dos entendidos. Para satisfazer todos os gostos, haverá, tambem, a estonteante musica das Neves, obri-gada a Carantonhas e danças gentlicas, a cargo dos executantes (esta parte do programma, é por especial devoção, devida a uma commissão de amadores de musica classica.)

No dia 10 repetir-se-hão as mesmas manifestações festivas, grande arraial, ao findar o qual se queimará um abundante e variado fogo do ar.

Devido á generosidade dos devotos para com a venerada Imagem do Senhor Bom Jesus, os festejos attingirão este anno maior esplendor que nos annos anteriores.

A Fão, devotos do Senhor Bom Jesus...

A Fão, touristes de bom gosto...

A Fão, amadores de bons petiscos e saborosas pingas...

A Fão! A Fão! A Fão!

GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)

por **Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney)**
(PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensivelmente n'os a falta de um **Diccionario Encyclopedico Universal**. Os conhecimentos humanos são tão vastos que não ha memoria humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este **GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO** vem cumprir uma importante missão. Como **DICCIONARIO** de lingua portugueza é o mais completo **prosodico e orthographico**. Encerra as seguintes materias: «Biographia, Bibliographia—Estatistica—Jurisprudencia—Philosophia—Philologia—Historia, Geographia, Mythologia, Linguistica—Bellas Artes—Costumes através dos Seculos—Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas—Sciencias applicadas—Invenções e Descobertas—Sports: Cyclismo, Equitação, Natação, etc.—«Vida pratica:» Economica, domestica, cosinha, receitas, etc.—«Movimento Social:» Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internacionismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.: os partidos politicos nos diferentes paizes. «Questões economicas,»: Livre-cambio, Protecção, Bi-metalismo, etc.—«Legislação—Questões religiosas:» As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Nêochristianismo, etc.—«Typos e personagens litterarios de todos os paizes.—«Medicina:» Allopathica, Homoeopathica. Tratamento pela agua, systema de Kneipp e Formulário-medico.

O **GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO**, é distribuido aos fasciculos semanaes de 100 réis, pagos no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, esplendido papel formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6.000 magnificas gravuras intercaladas no texto: mappaes geographicos, typos de raças, vistas de cidades, plantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha' ceio de ficar a obra incompleta, pois esta Empresa considerava-se com forças para a publicar.

EMPRESA EDITORA.—R. do Arsenal, 72, 3.º E.—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

SO RÉIS

Directora:

100 RÉIS

No acto da entrega **ALICE DE ATHAYDE** No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS

Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, plantasias e confeccões, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Alternadamente a **Moda Illustrada** distribuirá moldes traçados o folha de bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma revista da moda, onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondência»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. Methodo de corte: Maneira de tirar medidas, cortar e fazer vestidos. «Flores artificiaes»: Methodo que ensina a fazer-las de todas as qualidades. «Artigos diversos», sobre assumptos de interesse feminino. «Hygiene» das creanças, dos casados, da habitação, etc. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «Segredos do tocador». «Cosiuha de Kueipp», uma receita por semana, «Secretario das familias»: Modelo de cartas. «Doças»: Receitas desconhecidas e experimentadas. «A sciencia em familia»: Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illudicativas, facis de realizar em casa, propria para creanças, assim como uma diversidade de «Jogos infantis». «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poetas, pensamentos, proverbios, charadas e enygmas. A **Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato, 4.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural; 52 folhas de moldes traçados alternados com bordados e será remetida franca de porte.

BRINDE A TODOS OS ASSAIGNANTES. Em cada trimestre, um numero com 8 paginas cheias de figurinos de roupa branca.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 4.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 folhas de moldes traçados ou de bordados, 55000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 moldes traçados ou bordados, 25500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 folhas de moldes traçados ou bordados 13300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, folha de moldes traçados ou de bordados.

No acto da entrega 100 réis No acto da entrega 80 réis

Antiga casa Bertrand = **JOSÉ BASTOS** = Rua Garrett, Lisboa

PARA AS CRIANÇAS

(PUBLICAÇÃO MENSAL)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, capa apropriada, tendo no fim uma secção especial destinada á correspondencia dos pequeninos assignantes.

Pagamento da assignatura adiantado, por 3 mezes.

Preço de cada trimestre: 170 rs. Numero avulso 60 rs.

Assigna-se unicamente em Setubal. Os pedidos de assignaturas como toda a correspondencia deverão ser dirigidas a Anna de Castro Osorio, rua Nova da Conceição, Setubal.

Cada numero formará um livrinho independente, podendo ser comprado avulso sem nada perder do seu interesse. Aos senhores assignantes serão distribuidas, no fim de cada serie de seis numeros, as capas, de luxo, conjunctamente com o frontispicio e indice dos elegantes voluminhos que formarão a nossa bibliotheca.

No fim do anno distribuir-se-ha um premio, que será o testemunho da minha gratidão.

SOLICITADOR

Manoel José d'Oliveira, solicitador encartado na comarca de Barcellos, declara que fixa seu domicilio accidentalmente n'esta villa d'Espozende, para o effeito de todos os negocios da sua profissão.

A MODA ILLUSTRADA

O jornal de modas, o mais completo, e mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto e um molde cortado e quizenalmente um figurino a cores

Este periodico, quizenal até ao mez de Janeiro, tornar-se-ha semanal d'esta epocha por diante, o que não pody acontecer desde já em vista das grandes difficuldades das primeiras expedições, que nos contrariaram o nosso desejo; porém, a começar no mez de Janeiro de 1898 a «Moda Elegante», sahirá todas as semanas

Assignaturas	
Portugal e ilhas	4\$000
Seis	2\$100
Tres mezes	1\$100
Numero avulso	450 rs.
N.º avulso com fig. a cores	450 rs.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrução e Recreio
Condições de assignatura
D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miudo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacamos, pela sua importância a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções. Agricultura, anedotas, antiguidades, apoptamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygienê, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

Ormando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, onde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituído uma verdadeira Encyclopedia, facil de ser consultada por quem deseje saber e instruir-se.

Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente — 800 réis
Pagamento adiantado

CATECISMO DE PERSEVERANCA

Condições da assignatura
Esta obra será distribuida em fasciculos de 48 paginas de texto em 8.º grande. Preço de cada fasciculo 100 réis; pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

Logo que principie a distribuição garante-se a maxima regularidade na entrega.

Tem direito a um exemplar gratis quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu integral pagamento, não ficando com direito a nenhuma outra commissão.

Abonam-se vinte por cento da commissão a todos os cavalleiros que nos remetterem de cinco assignaturas para cima.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor **Antonio Douardo, rua dos Martyres da Liberdade n.º 19—Porto.**

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL D SCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappaes expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no pais
Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoção do 4.º centenario da India

ORDEM DA PUBLICAÇÃO
O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé e Principe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britannicas—Hollanda, Belgica—Alemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:


Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições acceptam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adiantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.**

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Córte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.


Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
EM BELEM — LISBOA.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares, frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O **EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER**.—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosse vislentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 1\$100 reis.

O remedio de Ayer contra seções—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEVES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes farmacias e drogarias, PREÇO 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira,—Porto